



São Paulo, v. 3,
n. 2, p. 7-27,
jul./dez. 2021

O PROCESSO DE IMPORTAÇÃO DE FLORES EQUATORIANAS

Regiane Malta

Docente do Senac-SP. Graduada em Logística e Transportes pela Fatec Zona Leste. Administradora pela Unifran. Especialista em Gestão Empresarial pela Fatec-SP, com MBA em Comércio Exterior. Mestranda em Sustentabilidade pela USP. Atuou como docente na Fatec Zona Leste e Fatec Guarulhos.

Levi Cardoso

Graduado em Comércio Exterior pela Fatec Zona Leste. Estagiou como auxiliar administrativo na Fatec Zona Leste.

Paulo Silva

Graduado em Logística e graduando em Comércio Exterior, ambos pela Fatec Zona Leste. Atuou por mais de 18 anos com importação e exportação, prestando serviços para grandes companhias aéreas. Atualmente é consultor SAP Business One.

Eliacy Lélis

Docente da Fatec. Administradora pela Unacid, engenheira de materiais pela UFCG e especialista em Ensino Superior pela Uninove. Mestre em Engenharia de Produção pela UFPB, doutora em Engenharia de Produção pela Unimep e pós-doutoranda pela PUC-SP.

RESUMO

O comércio exterior brasileiro apresentou notório crescimento nos últimos anos. O mercado floricultor está em ascensão e com clientes cada vez mais exigentes. As importações de flores equatorianas aparecem como uma solução viável para atender essa demanda de consumo, devido à qualidade e à longevidade, que são características reconhecidas mundialmente das flores equatorianas. Sendo assim, este trabalho se propôs a descrever quais são os processos e os trâmites envolvidos no processo de importação de flores equatorianas ao Brasil. Este artigo tem como objetivo geral demonstrar como é realizado o processo de importação de flores equatorianas para o Brasil, a fim de demonstrar que a importação de flores provenientes do Equador tem o potencial de apresentar vantagens competitivas, devido às isenções tarifárias que podem ser concedidas nessa operação, utilizando-se de uma metodologia descritiva e bibliográfica para uma melhor compreensão desse processo.

Palavras: chave. Comércio exterior; Flores equatorianas; Importação.

1. INTRODUÇÃO

A prática de cultivar flores e de admirá-las acompanha os povos desde sua criação. Mesmo com o desenvolvimento da humanidade, essa atividade ainda é relevante e se tornou crescente. Nos dias de hoje, em alguns países, essa atividade desempenha um grande e importante papel em relação à geração de empregos e à captação de renda, sendo este o caso da Holanda, que por mais de 200 anos é o país com maior volume no comércio internacional desse produto (Fredenburgh, 2019).

É nesse panorama que o mercado de floricultura brasileira continua crescendo e experimentando momentos favoráveis, porém, por se tratar de um setor dinâmico na economia, atingiu maior vigor no ano de 2007, com as melhorias no crescimento econômico da população brasileira nesse período (Junqueira; Peetz, 2008).

Em períodos posteriores, o setor passou por testes dinâmicos, como o crescimento do setor imobiliário, que, por consequência, gerou uma pressão na demanda para a área de paisagismo. Houve também uma maior adesão

dos supermercados, que provocou uma maior capilaridade desse produto, somado à contribuição gerada por cooperativas de floricultura brasileira na cidade de Holambra, que originou melhoras expressivas em questões logísticas como a qualidade de refrigeração do produto para o transporte (Junqueira, 2020).

A exportação brasileira de flores e plantas ornamentais é muito pequena, representou 1% em 2018 (Agrolink, 2020). De acordo com informações encontradas no jornal *Montes Claros* (2019), o mercado nacional de flores obteve um faturamento de mais de R\$ 8,7 bilhões, com o crescimento do setor avaliado em 7%, ainda pequeno quando comparado a alguns países que se especializaram no cultivo para a exportação, como a Holanda, que detém 48,9% da fatia do mercado internacional. Na América do Sul, a Colômbia 14,9% e o Equador 9,3% são o segundo e terceiro maiores exportadores de flores no mundo (Workman, 2020). Além disso, as compras de flores são centradas em períodos sazonais da demanda em datas especiais e comemorativas, como Dia das Mães, Finados, Namorados, entre outras (Gafforelli, 2018; Terra, 2020).

Segundo dados do The Observatory of Economic Complexity (OEC, 2018), a Colômbia foi responsável por fornecer cerca de 66,4% da importação de flores, o equivalente a US\$ 4,3 milhões. O Equador ocupou a segunda posição, chegando a um valor de US\$ 1,9 milhão no mesmo período, correspondendo a 31,2% do total demandado. Os demais fornecedores brasileiros registraram valores menores e mais discretos.

Com isso, o objetivo geral deste artigo é demonstrar como é realizado o processo de importação de flores equatorianas para o Brasil. Os objetivos específicos são: revisão bibliográfica sobre importação e o mercado de flores equatorianas no Brasil; estudo de caso com empresa aérea a fim de compreender os trâmites envolvidos na importação, como documentos essenciais, *softwares* e modais envolvidos, percurso, Incoterm, enfim, todo o processo dessa operação.

Este artigo está dividido em cinco partes: na primeira parte foi realizada uma breve introdução; na segunda parte será apresentado um panorama desse segmento no cenário internacional; posteriormente, na terceira parte serão demonstradas as características do mercado nacional que propiciam a procura por este produto; na quarta parte será divulgado todo o processo aéreo logístico, assim como os trâmites legais para o despacho da mercadoria; enfim, a quinta parte apresenta a conclusão do trabalho.

O estudo é relevante pois pode ser usado por empresas que atuam direta ou indiretamente no segmento de floricultura, assim como por pesquisadores da área de comércio exterior.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção, apresentam-se os fundamentos teóricos mais importantes que foram considerados para a presente pesquisa.

2.1 Importação

O comércio exterior tem sido um fator crucial na elevação dos padrões de vida globais. Ao longo dos séculos, o comércio entre os países tem aumentado drasticamente. Para algumas empresas, esse intercâmbio comercial é vantajoso, pois elas se utilizam da importação de bens e serviços para abastecer o mercado interno a um preço mais barato e com melhor qualidade do que com os produtos concorrentes fabricados nesse mercado (Hill, 2018; Ogbodo, 2018).

Além disso, a importação pode ser definida como toda operação que propicia a entrada de mercadorias em território aduaneiro, depois que cumpridas as exigências legais e comerciais, gerando uma saída de divisas. Assim sendo, a importação é importante para a geração de mais ofertas de bens e serviços no país à qual ela é destinada. Mas deve-se observar que existem formas e características de realizar a importação, como a direta e a indireta, e as caracterizações definitiva e temporária (Souza *et al.*, 2015).

A forma de importação direta é aquela feita sem intermediários, em que a compra é realizada diretamente com o fabricante, podendo ser utilizadas empresas especializadas em importação servindo como agentes de compras. Já a importação indireta é aquela caracterizada pelo envolvimento de terceiros, isto é, o vendedor não é o fabricante (Keedi, 2012).

No que se refere à caracterização da importação, a definitiva é caracterizada como a compra normal, em que a mercadoria é totalmente legalizada e incorporada ao ativo país importador; caso seja necessária a saída da mercadoria do país, será realizado um processo de exportação normal. Por outro lado, a importação temporária é aquela recebida no país por um determinado tempo para realizar uma determinada tarefa, que pode ser a realização de um evento. Cumprida a obrigação, as mercadorias são devolvidas. Exemplo: quadros para exposições, feiras ou material para eventos esportivos (Gueiros, 2017). Enfim, como complementa Assumpção (2007), como variantes desse conceito existem as importações sem cobertura cambial, a título de doação, amostras, testes, entre outros.

2.2 O mercado internacional de flores

Em um mundo globalizado, milhares de rotas comerciais são utilizadas no comércio internacional, como podemos observar na Figura 1. Conforme Tathe (2019), o mercado mundial de flores e plantas ornamentais foi avaliado em US\$ 67,3 bilhões anuais. Os maiores produtores de flores do mundo são Holanda e Colômbia, que, juntos, respondem por US\$ 5,04 bilhões do valor global de US\$ 9 bilhões desse segmento. Na importação, esse fluxo concentra-se nos Estados Unidos, com US\$ 1,51 bilhão, Alemanha, com US\$ 1,24 bilhão, Reino Unido, com US\$ 970 milhões e Holanda, com US\$ 840 milhões anualmente (Purdy, 2020).

Figura 1

Rotas comerciais globais do mercado de flores



Fonte: Rabobank (2016).

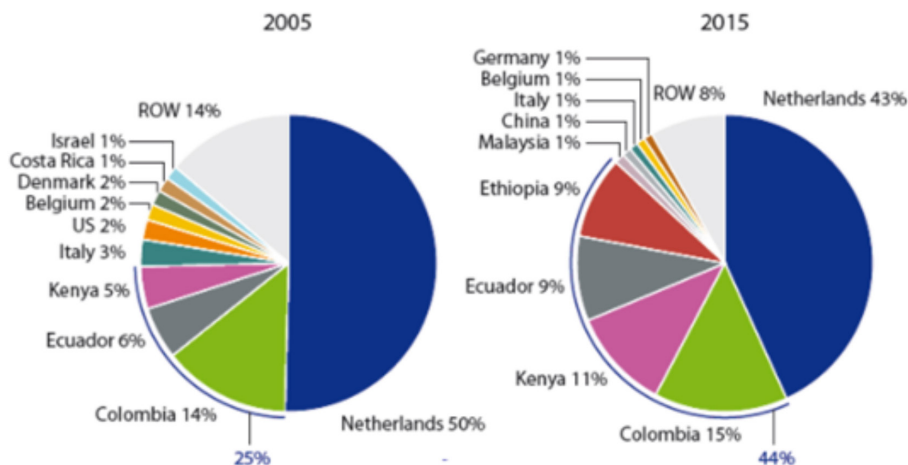
Estima-se que o mercado de flores em todo o mundo deve crescer US\$ 13,5 bilhões, impulsionando um crescimento composto de 5,9%, preparando-se para atingir mais de US\$ 14,2 bilhões até o ano de 2026, adicionando um impulso significativo ao crescimento global (Woods, 2019).

Conforme Rijswick (2016), o mercado internacional de plantas ornamentais é muito diversificado e inclui a produção de culturas florais, como flores e folhagens cortadas, bulbos de flores, vasos de flores, bem como plantas de folhagem e plantas para canteiro. No entanto, há uma tendência importante no mercado internacional de flores devido ao aumento das vendas *on-line* — 12% das vendas no varejo *on-line* são destinadas, na Rússia (4%) e no Reino Unido (10%), ao segmento de flores de cortes.

Visto que o mercado internacional de flores movimenta a cadeia global de valores em todo o mundo, dados coletados de Rabobank (2016) demonstram os maiores exportadores mundiais desse segmento, assim como a parcela que cada um detém nesse mercado (Figura 2).

Figura 2

Mercado internacional de flores ornamentais – Exportadores



Fonte: Rabobank (2016).

É importante analisar que na América Latina foi verificada a movimentação de quase 5 mil toneladas de flores, com mais de 140 aviões decolando do Equador e da Colômbia para o transporte de rosas por causa das semanas de alta temporada. Isso, por sua vez, foi motivado por uma alta nas safras devido à alta de temperatura nessas regiões e ao excelente clima ensolarado, que provocou um aumento de 20% das exportações de flores desses países (Latam Cargo, 2019).

Na visão de Davey, Marchant e Power (2000), as rosas são as mais populares plantas ornamentais, e sua exploração mundial é feita como flor de corte, planta de jardim, amenidade e fonte de óleos aromáticos para a indústria de perfumes, expressando ainda mais a sua utilização nesse segmento. Ainda assim, as flores de clima temperado, chamadas de tradicionais, incluindo as rosas, são as espécies mais requisitadas e ocupam um pequeno espaço, que vem crescendo e conquistando novos consumidores e promotores (França; Maia, 2008).

Contudo, as principais características que vêm proporcionando o crescimento do comércio de flores tropicais no mercado mundial de flores são: grande diversidade, as flores são menos perecíveis e apresentam maior resistência no transporte em longas distâncias (Batalha; Buainain, 2007).

2.3 O consumo de flores equatorianas no Brasil

Sob uma perspectiva do mercado interno, o primeiro semestre do ano concentra as duas principais datas de consumo de flores no Brasil: Dia das Mães e Dia dos Namorados. Foi também identificada uma maior preferência dos consumidores por buquês de rosas nessas ocasiões especiais (Salles, 2020). Tendo em vista a importância desse período e as pressões geradas pelos consumidores em datas sazonais, percebeu-se uma grande movimentação na cadeia produtiva da floricultura, desde o produtor, o comerciante atacadista, distribuidor e importador, até o fabricante de acessórios e o florista. Todos comprometidos na obtenção da melhor performance comercial para atender os clientes e obter resultados econômicos expressivos (Abracen, 2014).

A novidade, no entanto, ocorreu no ano de 2011, em que a Colômbia, a primeira colocada no fornecimento de rosas ao Brasil, perdeu espaço para o Equador. Esse desempenho negativo foi atribuído aos problemas sofridos pela floricultura colombiana, marcada por fortes períodos de chuva e elevação da umidade na região, ocasionando perdas importantes na produção e a queda na qualidade do produto oferecido ao mercado internacional. Em virtude disso, abriu-se um grande espaço para a concorrência no mercado brasileiro e, para ampliar a oferta, o governo do Equador adotou políticas mais agressivas em termos de preços, o que permitiu a elevação da participação nas importações brasileiras de rosas (Junqueira; Peetz, 2008).

A Associação Brasileira de Centrais de Abastecimento (Abracen, 2014) apresentou que as rosas importadas compõem diferentes formatos de buquês e lideram as preferências das flores que serão compradas. Nessa conjuntura, destacam-se as rosas importadas do Equador e da Colômbia, que

ocupam as mais importantes parcelas do abastecimento das floriculturas e de outras modalidades de varejo de flores e plantas ornamentais. Ademais, foi constatado, no ano de 2015, o desembarque de mais de 5.725 botões vermelhos de rosas importadas na sede de Sorocaba da Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (Ceagesp) (Bonamim, 2015).

Do ponto de vista da Florisul (2019), uma companhia portuguesa do ramo, o que qualifica as rosas do Equador é a condição geográfica, que colabora para a produção desta flor, pelo país estar situado na linha do equador, garantindo 12 horas diárias do sol, e por ser um país vulcânico, fazendo a temperatura do solo ser superior ao normal. Além do mais, essas plantas ficam acima de 3 mil metros do nível do mar.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho baseia-se em uma pesquisa descritiva e bibliográfica. Descritiva, pois, segundo Gil (2010), as pesquisas descritivas têm por particularidade a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como questionários e observação sistemática, e em relação ao tema, a importação de rosas equatorianas ao Brasil, descreve o processo envolvido nesta atividade, os documentos, o *software*, o percurso, modal entre outros. Já a pesquisa bibliográfica é considerada uma fonte de coleta de dados secundária sobre determinado assunto, tema ou problema que possa ser estudado (Lakatos; Marconi, 2014), sendo, nesse caso, o ponto de vista de alguns autores em relação aos temas ligados à pesquisa, tais como: importação, o mercado internacional de flores e o consumo de flores no Brasil.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi realizado um estudo de caso numa empresa aérea de grande porte internacional, e por meio de informações obtidas por funcionários da empresa e do Aeroporto Internacional de Guarulhos no ano de 2019, foi possível coletar dados referentes a toda a operação, desde a solicitação do importador no Equador até o desembarço no Aeroporto Internacional de

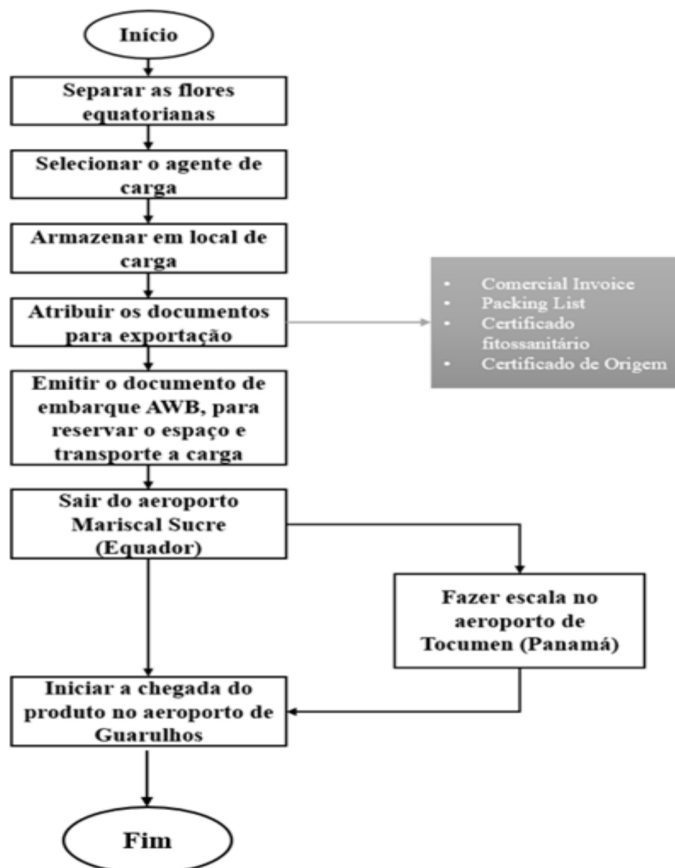
Guarulhos, no Brasil. No entanto, deve-se frisar que toda a operação de registro de importação e liberação se dá em um contexto antes da implementação da Declaração Única de Importação (Duimp), que é obrigatória desde o ano de 2021, segundo informações obtidas no *site* Fazcomex (2020).

O processo inicia-se com a separação do produto solicitado pelo importador. Normalmente, os produtores estão localizados em áreas a no máximo 600 km do aeroporto, facilitando a logística, uma vez que, por tratar-se de produto altamente perecível, é necessário que o processo de colheita e transporte ao consumidor final seja realizado o mais rápido possível. Os produtores escolheram um agente de carga para realizar os trâmites de exportação que está estrategicamente localizado a 18 minutos do aeroporto de Quito, no Equador, e que conta com armazéns refrigerados, com o devido controle de temperatura para produtos perecíveis. Esse local oferece acesso rápido e eficiente a carregamento e descarregamento e com pessoal especializado no gerenciamento de transporte de cargas perecíveis.

O exportador entrega ao agente de carga os documentos requeridos para a exportação demonstrados no fluxograma operacional (Figura 3).

Figura 3

Processo logístico da importação das flores do Equador



Fonte: Elaborada pelos autores (2020).

O agente de carga optou por fazer o transporte com uma companhia aérea que faz escala no Panamá, e de lá a carga seguirá para o Brasil. Além do valor mais baixo no frete, essa companhia oferece cinco voos diários para o país de destino. Dessa forma, a garantia de embarque do produto no mesmo dia não fica comprometida, caso haja algum problema técnico com uma das aeronaves, pois haverá mais quatro voos com intervalos médios de 2h30min entre eles.

A mercadoria segue do Aeroporto Mariscal Sucre, no Equador, em aproximadamente 1h30min de voo, para o Aeroporto de Tocumen, no Panamá, onde aguarda um dos voos de conexão para o Aeroporto Internacional de Guarulhos, no Brasil, com tempo aproximado de voo de 6h40min, em média. Por tratar-se de carga perecível, a mercadoria é priorizada para embarque em detrimento de outras cargas comuns. Os colaboradores da companhia aérea da base do Panamá enviam um pré-alerta de chegada de carga de importação para a base de Guarulhos. Nesse pré-alerta são enviadas cópias do conhecimento aéreo para que seja feita a pré-informação no Mantra, evitando, dessa forma, qualquer indisponibilidade no referido sistema.

O voo chega ao Brasil e, no momento em que é calçado, é registrada no sistema Mantra a chegada de aeronave procedente do exterior, pelo representante da companhia aérea (Figura 4). Nessa etapa, o sistema gera automaticamente uma numeração chamada termo de entrada.

Figura 4

Processo do recebimento de mercadoria no Aeroporto Internacional de Guarulhos

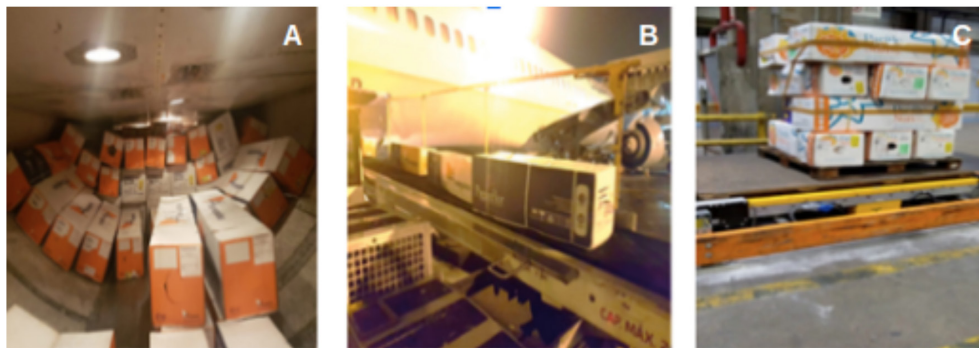


Fonte: Elaborada pelos autores (2020).

Em seguida, inicia-se o processo de descarregamento da aeronave, apresentada em fotos tiradas no Aeroporto de Guarulhos (Figura 5). Posteriormente, o descarregamento é realizado através de esteiras rolantes, e as cargas são devidamente acomodadas em carretas para serem movidas para o terminal de cargas de importação da GRU Airport. Assim que a carga entra no ponto zero, é registrada no número do voo à qual pertence e é encaminhada para a linha de despaletização e recebimento.

Figura 5

A - Visão do processo de acomodação, B - Desembarque e C - Recebimento no terminal de importação



Fonte: Elaborada pelos autores (2020).

A partir desse ponto, inicia-se o preenchimento da DI (Declaração de Importação) pelo despachante no Aeroporto de Guarulhos, que vai inserir uma série de informações no sistema (Tabela 1).

Tabela 1

Preenchimento DI (Declaração de Importação)

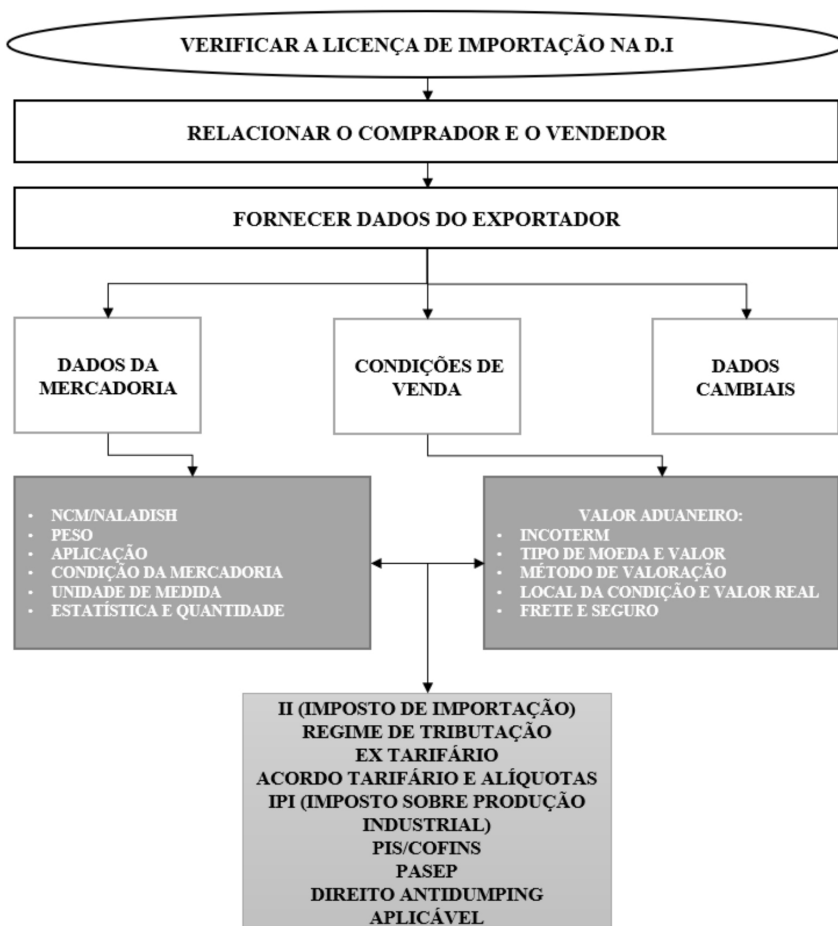
Etapa	Procedimento
1	Situação de entrega de carga
2	Dados do despacho
3	Dados do importador
4	Caracterização da operação
5	Inclusão de documentos e instruções de despachos
6	Dados da carga
7	Armazenamento
8	Volumes
9	Valores de frete
10	Valor do seguro (se aplicável)
11	Valor da mercadoria no local de embarque e de descarga
12	Dados do transporte
13	Documento de chegada da carga
14	Conhecimento de carga e os devidos pagamentos

Fonte: Elaborada pelos autores (2020).

Por tratar-se de produto que precisa de licença de importação, são feitas as devidas adições na DI (Declaração de Importação), onde constarão obrigatoriamente as seguintes informações (Figura 6).

Figura 6

Verificação dos parâmetros da licença de importação na DI (Declaração de Importação)

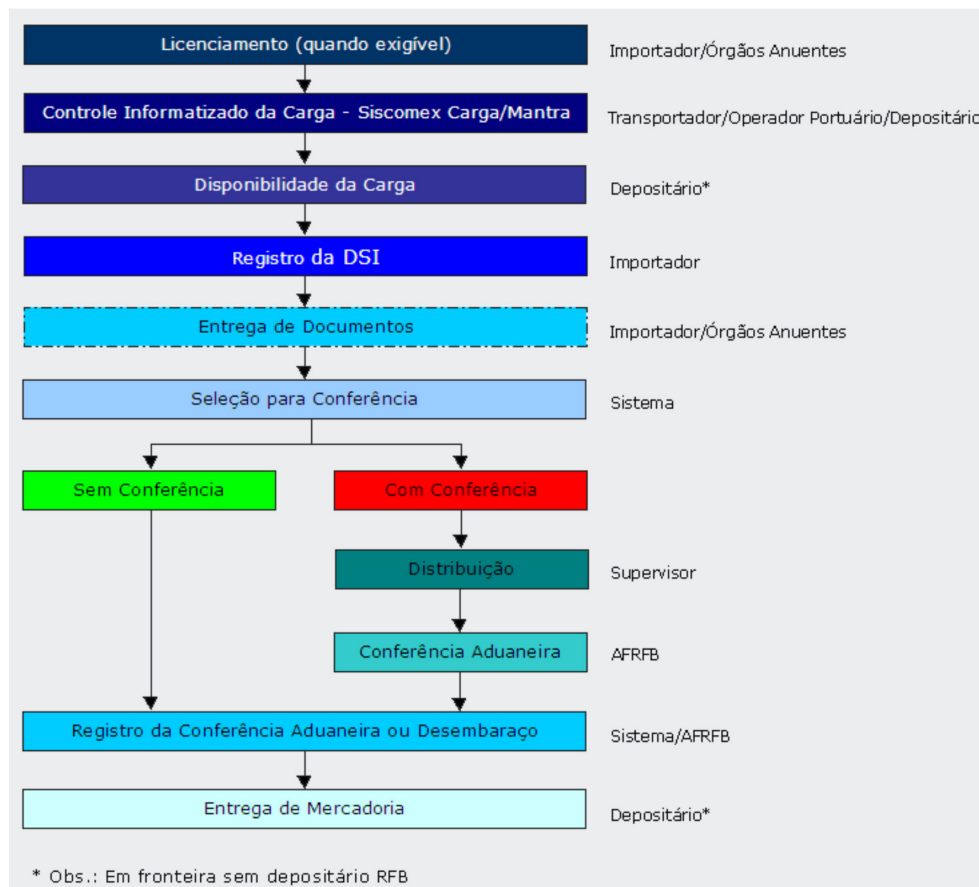


Fonte: Elaborada pelos autores (2020).

Depois dessa verificação e da parametrização com a DI, inicia-se o processo, em que pode ou não acontecer alguma espécie de conferência aduaneira, caso caia em algum canal de verificação. Quando ocorre o canal verde, acontece o desembaraço aduaneiro e, na sequência, a entrega da mercadoria, nesse ato já nacionalizada, conforme representa a demonstração disponível pela Receita Federal (Figura 7).

Figura 7

Desembaraço aduaneiro após a parametrização do sistema



Fonte: Receita Federal (2020).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em nosso estudo de caso, podemos constatar que, apesar do trâmite burocrático que envolve um processo de importação de flores, ainda assim representa uma vantagem competitiva para o importador, pois, nas importações de flores entre Equador e Brasil, existe a isenção do pagamento do imposto de importação, graças ao acordo de complementação econômica nº 59 da Aladi/Mercosul, que, no caso das flores importadas do Equador, prevê redução de 100% do referido imposto, tornando mais viável a importação. Esse acordo representa um marco importante para uma possível área de livre mercado e o fortalecimento das relações entre os países da América do Sul. Foi possível constatar também que, apesar da distância geográfica entre os países, a logística de transporte aéreo eficiente viabiliza esse tipo de operação, em que, da emissão do conhecimento aéreo no Equador até o processo de nacionalização no Brasil, gastou-se menos de 48 horas. E do registro da DI até a nacionalização da carga foram aproximadamente 22 horas. Sendo assim, fortalece a tese de que importar determinados produtos com isenção tarifária pode, sim, ser um bom negócio. Vale salientar que o estudo de caso foi realizado no ano de 2019, antes da implantação da Duimp, que ainda está acontecendo gradativamente, e com isso alguns procedimentos poderão ser mudados no futuro, quando o referido sistema tornar-se de uso obrigatório em todos os processos de importação, cabendo nesse momento uma futura revisão e aprofundamento desse artigo.

The process of importing Ecuadorian flowers

Abstract

Brazilian foreign trade in recent years has seen a significant growth. The flower-grower market is on the rise and with increasingly demanding customers. Ecuadorian flower imports appear as a viable solution to meet this consumption demand, due to quality and longevity, which are recognized characteristics worldwide for Ecuadorian flowers. Thus, this work aimed to describe the processes and procedures involved in the process

importing Ecuadorian flowers to Brazil. This article has as its general objective to demonstrate how the process of importing Ecuadorian flowers from Ecuador to Brazil is carried out. In order to demonstrate that the import of flowers from Ecuador has the potential to present competitive advantages, due to the tariff exemptions that can be granted in this operation, using a descriptive and bibliographic methodology for a better understanding of this process.

Keywords: Foreign trade; Ecuadorian flowers; Imports.

Referências

- AGROLINK. *Floricultura brasileira conquista cada vez mais consumidores*. 2020. Disponível em: https://www.agrolink.com.br/noticias/floricultura-brasileira-conquista-cada-vez-mais-consumidores_432661.html. Acesso em: 26 set. 2020.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS CENTRAIS DE ABASTECIMENTO (ABRACEN). *Pesquisa revela a expectativa para vendas de flores no dia das mães*. 2014. Disponível em: <https://abracen.org.br/noticias/pesquisa-revela-a-expectativa-para-vendas-de-flores-no-dia-das-maes/>. Acesso em: 3 out. 2020.
- ASSUMPÇÃO, R. M. *Exportação e importação: conceitos e procedimentos básicos*. 1. ed. São Paulo: Ibpex, 2007.
- BATALHA, M. O.; BUAINAIN, A. M. *Cadeias produtivas de flores e mel*. Brasília: IICA: Mapa/SPA, 2007.
- BONAMIM, G. *Ceagesp receberá mais de 5.700 rosas vermelhas importadas*. 2015. Disponível em: <https://www2.jornalcruzeiro.com.br/materia/614448/ceagesp-recebera-mais-de-5700-rosas-vermelhas-importadas>. Acesso em: 3 out. 2020.
- DAVEY, M. R.; MARCHANT, R.; POWER, J. B. Genetic engineering of rose (*Rosa* Species). In: JAIN, S. M.; MINOCHA, S.C. (ed.). *Molecular biology of woody plants*. Springer, Dordrecht, 2000. (Forestry Sciences, v. 66).
- FAZCOMEX. *Cronograma DUIMP: saiba o que vai acontecer*, 2020. Disponível em: <https://www.fazcomex.com.br/blog/cronograma-duimp-saiba-o-que-fazer/>. Acesso em: 1º nov. 2020.
- FLORISUL. *Rosas Equador*. 2019. Disponível em: <https://florisul.pt/2019/12/20/rosas-equador/>. Acesso em: 3 out. 2020.

- FRANÇA, C. A. M. de; MAIA, M. B. R. Panorama do agronegócio de flores e plantas ornamentais no Brasil. *In: Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural*, 46., 2008, Rio Branco. *Anais [...]*. Rio Branco: Sober, 2008. Disponível em: <http://www.sober.org.br/palestra19/761.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2020.
- FREDENBURGH, J. *The 4,000 mile flower delivery*. BBC, 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/future/ bespoke/made-on-earth/the-new-roots-of-the-flower-trade/>. Acesso em: 20 set. 2020.
- GAFFORELLI, G. *Setor de floricultura crescerá cinco vezes mais do que o PIB brasileiro em 2018*. Guaíba, 2018. Disponível em: <https://guaiba.com.br/2018/09/10/setor-de-floricultura-crescera-cinco-vezes-mais-do-que-o-pib-brasileiro-em-2018/>. Acesso em: 2 set. 2020.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GUEIROS, H. *Admissão temporária*. 2017. Disponível em: <http://enciclopediaaduaneira.com.br/admissao-temporaria-ii-h-gueiros/>. Acesso em: 29 ago. 2020.
- HILL, J. *FinTech and the Remaking of Financial Institutions*. 2018. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/B9780128134979000019>. Acesso em: 27 set. 2020.
- JORNAL MONTES CLAROS. *Shopping recebe XIX Exposição Anual de Orquídeas de Montes Claros*. 2019. Disponível em: <https://jornalmontesclaros.com.br/2020/03/04/montes-claros-shopping-recebe-xix-exposicao-anual-de-orquideas-de-montes-claros/>. Acesso em: 20 set. 2020.
- JUNQUEIRA, A. *Cenário da floricultura e plantas ornamentais*. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kPHY6el3m6Y>. Acesso em: 23 set. 2020.
- JUNQUEIRA, A. H.; PEETZ, M. da S. Panorama socioeconômico da floricultura brasileira. *Revista Brasileira de Horticultura Ornamental*, Horticulture, 2008. Disponível em: <http://ornamentalhorticulture.emnuvens.com.br/rbho/article/download/704/511>. Acesso em: 2 set. 2020.
- KEEDI, S. *ABC do comércio exterior*. 4. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2012.
- LATAM CARGO. *Latam Cargo transporta mais de 9.000 toneladas de flores para o dia de São Valentim*. 2019. Disponível em: <http://incargonews.com/pt/latam-cargo->

- transporta-mais-de-9-000-toneladas-de-flores-para-o-dia-de-sao-valentim/#.X3DzhmhKiUl. Acesso em: 27 set. 2020.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Metodologia científica*. 7. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2014.
- OGBODO, C. M. What is import export business. *Medium*, 2018. Disponível em: <https://medium.com/@chidieberemoses/what-is-import-export-business-10do417ac78e>. Acesso em: 27 set. 2020.
- PURDY, C. *A global flower industry crippled by Covid-19 is bracing for Mother's Day*. Quartz, 2020. Disponível em: <https://finance.yahoo.com/news/global-flower-industry-crippled-covid-162148438.html>. Acesso em: 27 set. 2020.
- RABOBANK. *World Floriculture Map 2016: Equator Countries Gathering Speed*, 2016. Disponível em: https://research.rabobank.com/far/en/sectors/regional-food-agri/world_floriculture_map_2016.html. Acesso em: 29 set. 2020.
- RECEITA FEDERAL. *Fluxo DSI*, 2020. Disponível em: http://receita.economia.gov.br/orientacao/aduaneira/manuais/despacho-de-importacao/topicos-1/conceitos-e-definicoes/despacho-de-importacao/etapas-do-despacho-aduaneiro-de-importacao/fluxo_dsi.gif/image_view_fullscreen. Acesso em: 29 set. 2020.
- RIJSWICK, C. V. *World Floriculture Map 2016: Equator Countries Gathering Speed*, 2016. Disponível em: https://research.rabobank.com/far/en/sectors/regional-food-agri/world_floriculture_map_2016.html. Acesso em: 27 set. 2020.
- SALLES, M. *Reação das vendas de flores surpreende*. 2020. Disponível em: <https://valor.globo.com/agronegocios/noticia/2020/09/30/reacao-das-vendas-de-flores-surpreende.ghtml>. Acesso em: 27 set. 2020.
- SOUZA, R. da S.; LIMA, W. A. L.; SOUZA, G. da S.; SILVA, F. M. C. Os desafios para as operações de importação no Brasil: um estudo de caso de uma empresa importadora da região do Sul de Minas Gerais. *In: Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia*, 12., 2015, Resende. *Anais [...]*. Resende: SEGeT, 2025. Disponível em: <http://www.aedb.br/seget/aequivos15/9122228.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2020.
- TATHE, S. *Global floriculture market research gain impetus due to the growing demand over 2019-2028 with a CAGR of 5.00%*. 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/335029127_Global_Floriculture_Market_Research_

Gain_Impetus_due_to_the_Growing_Demand_Over_2019-2028_with_a_CAGR_of_500. Acesso em: 27 set. 2020.

TERRA. *Mercado de flores se prepara para o Dia dos Namorados*. 2020. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/climatempo/mercado-de-flores-se-prepara-para-o-dia-dos-namorados,bo3cod6fe85a9abb47e4f5dfa6568aa3tu7s5oel.html>. Acesso em: 26 set. 2020.

THE OBSERVATORY OF ECONOMIC COMPLEXITY (OEC). *Exporters of Cut Flowers to Brazil*. 2018. Disponível em: <https://oec.world/en/profile/hs92/cut-flowers>. Acesso em: 20 set. 2020.

WOODS, L. Global cut flowers market analysis, trends, and forecasts 2019-2025. *Business Wire*, 2019. Disponível em: <https://www.businesswire.com/news/home/20191227005101/en/Global-Cut-Flowers-Market-Analysis-Trends-and-Forecasts-2019-2025---ResearchAndMarkets.com>. Acesso em: 27 set. 2020.

WORKMAN, D. Flower bouquet exports by country. *World's Top Exports*, 2020. Disponível em: <http://www.worldstopexports.com/flower-bouquet-exports-country>. Acesso em: 20 set. 2020.